



A SÍNDROME METABÓLICA E SEUS FATORES PREDISPONETES

Jéssika Rayane Silva Paz

Faculdade Alfredo Nasser

jessikarpaz@hotmail.com

SABRINA FONSECA INGENITO MOREIRA DANTAS

Faculdade Alfredo Nasser

sabrina@unifan.edu.br

RESUMO: A valorização da presença da síndrome metabólica se deu pela constatação de sua relação, principalmente com as doenças cardiovasculares. Quando presente, a síndrome está relacionada a uma mortalidade geral duas vezes maior que na população normal e mortalidade cardiovascular três vezes maior. A definição de síndrome metabólica é bem complexa, pois é uma associação de diversos fatores que contribuem para sua evolução, sendo multifatorial. Os principais fatores relacionados a tudo isso circunda a base da resistência insulínica, pela dificuldade de ação da mesma, a elevação do colesterol e gordura visceral, o aumento da pressão arterial. Esses fatores que predisõem a um mau prognóstico gerando também: obesidade, hiperglicemia, dislipidemia, hipertensão.

Palavras-chave: Síndrome metabólica. Colesterol. Risco cardiovascular.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de síndrome metabólica (SM) engloba um estado de anormalidades clínicas e laboratoriais associados a maiores riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O perfil lipídico clássico dessa síndrome se caracteriza por elevação dos triglicerídeos e elevação dos níveis de LDL, bem como redução do HDL-colesterol (BARACAT; SOARES-JUNIOR, 2007).

Segundo Pereira (2014), outro componente da SM é a presença simultânea de perímetro da cintura, que causa uma resistência periférica a insulina. Ambos os fenótipos são importantes preditores das doenças cardiovasculares, sendo considerados métodos mais simples para triagem.

O aumento da presença da síndrome parece ter estabilizado em algumas partes do mundo, porém em muitos outros (especialmente os países em desenvolvimento) a prevalência de síndrome metabólica parece estar aumentando, principalmente em crianças e adolescentes (Weiss; Bremer; Lustig 2013)

O objetivo deste trabalho é alertar a população sobre os riscos e a prevalência da síndrome metabólica para que assim possam tomar os devidos cuidados com sua saúde.

2. METODOLOGIA

O estudo será feito por meio de pesquisa bibliográfica, com levantamentos de dados através de livros, artigos, publicações em revistas científicas, dissertações. A pesquisa bibliográfica terá uma abordagem metodológica, através do método exploratório, proporcionando maior conhecimento sobre o tema proposto, uma vez que a pesquisa qualitativa exploratória facilita a compreensão do assunto e permite o aprofundamento do conhecimento relativo aos aspectos considerados relevantes ao assunto pesquisado. A coleta de dados para este trabalho será realizada na biblioteca da Faculdade Alfredo Nasser localizada na cidade de Aparecida de Goiânia – GO e uma busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etiologia da SM não é totalmente conhecida, mas provavelmente representa uma interação complexa entre fatores genéticos, metabólicos, ambientais e dietéticos, como o aumento da pressão arterial, os distúrbios do metabolismo dos glicídios e lipídios e o excesso de peso. Ainda na infância, pode ocorrer o surgimento de alterações semelhantes à SM do adulto, entretanto ainda não há consenso para o diagnóstico de SM em criança (VILLA ET AL 2014).

Ela caracteriza-se por um conjunto de fatores de risco metabólico e cardiovascular, comumente relacionados à obesidade, principalmente à obesidade abdominal e à resistência periférica à insulina (HAAB; BENVEGNI; FISCHER, 2012).

Existem vários fatores lipogênicos que ocasionam o acúmulo de gordura intra-abdominal. Alterações hormonais são o maior determinante da distribuição de gordura corporal, mas outros fatores como idade e genética também são importantes. A associação com o início precoce da diabetes mellitus e processos ateroscleróticos predispõem a doenças cardiovasculares. A resistência à insulina refere-se a redução da captação de glicose em resposta aos níveis de insulina fisiológicos e os consequentes efeitos sobre a glicose e outras vias metabólicas

conduzido com insulina. No entanto, é claro que nem todos os tecidos em tais indivíduos apresentam igual resistência.(SUPLICY, 2000; CÁRDENAS, 2014; (Weiss; Bremer; Lustig 2013).

De acordo com Ribeiro et al (2006), as recentes e profundas alterações nos hábitos de vida, no que se refere a uma alimentação com consumo excessivo de alimentos ricos em gordura saturada, bebidas hipercalóricas e baixos níveis de atividade física, determinaram uma pandemia de sobrepeso e obesidade, e suas conseqüentes comorbidades, as doenças cardiovasculares isquêmicas e o diabetes melito não-insulino-dependente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode ser observado na elaboração do trabalho que na população atual não possui hábitos alimentares saudáveis e que existe a falta da prática de atividade física, o que evitaria a prevalência dos fatores que desencadeiam a síndrome metabólica, e conseqüentemente de acordo com a evolução a uma doença cardiovascular. O trabalho proporcionou um maior conhecimento e aprofundamento sobre o tema estudado.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Robespierre Q. C. et al. Fatores Adicionais de Risco Cardiovascular Associados ao Excesso de Peso em Crianças e Adolescentes O Estudo do Coração de Belo Horizonte. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, Minas Gerais, v. 36, p 6, 2006.

PEREIRA, Patrícia Feliciano et al. Indicadores antropométricos para identificar síndrome metabólica e fenótipo cintura hipertrigliceridêmica: uma comparação entre as três fases da adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, 2014.

BARACAT, Edmund Chada; SOARES-JUNIOR, José Maria. Ovários policísticos, resistência insulínica e síndrome metabólica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, p 117-9, 2007.

VILLA, Julia Khéde Dourado et al. Risco de Síndrome Metabólica em Crianças: escore único. **Revista Paulista de Pediatria**, 2015.

HAAB, Roger Silveira; BENVENÚ, Luís Antônio; FISCHER; Ediléia Venske. Prevalência de Síndrome Metabólica em uma área rural de Santa Rosa. **Rev bras med fam comunidade**, Florianópolis, v. 7, p 90-9, 2012.

CÁRDENAS, L. M. C et al. Atividade física no lazer e risco cardiometabólico entre crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 91, p 136-1, 2015.

WEISS, Ran; BREMER, Andrew A.; LUSTIG, Robert. O que é a síndrome metabólica, e porque são crianças começá-lo. **Jornal de Pediatria**, v. 1281, p 123-140, 2013.

SUPLICY, Henrique de Lacerda. Obesidade Visceral, Resistência à Insulina e Hipertensão. **Revista Brasileira Hipertensão**, v. 2, p 136-41, 2000.